

ESQUIZOFRENIA, TRANSTORNOS ESQUIZOTÍPICOS E DELIRANTES NO NORDESTE: ESTUDO DAS INTERNAÇÕES ENTRE 2019 E 2023

Mylena Cordeiro Aranha¹, Eduarda Gava Schwartz², Anne Carolinne Rodrigues Barros³, Alicy Verônica Alves Barbosa⁴, Vitória Sturzeneker Porto⁴, Caroline Martins de Freitas⁴, Laura Oliveira Lorenzo de Andrade⁵, Pedro Henrique Roriz Martins⁶, Andressa Alves Franco Bravin⁷, Matheus Trindade Almeida², Bruna Paloma de Oliveira⁸, Weslanyo Amorim Ferreira Júnior⁹, Lucas Miguel Fernandes de Holanda Mariano⁹, Francisco Anderson Costa Batista Junior⁹, Maria Emanuela Boaventura Lima⁹, Paulo José Couto Sampaio Neto¹⁰, Nathália Cristina Irias de Faria¹¹

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é um transtorno grave e persistente que acarreta várias consequências nos âmbitos comportamental, emocional e social. As características mais notáveis incluem distorções no pensamento e alterações nas percepções sensoriais. O diagnóstico da esquizofrenia é notoriamente complexo, muitas vezes levando a internações.

OBJETIVO: Caracterizar as hospitalizações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes no Nordeste entre 2019 e 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica descritiva, retrospectiva e quantitativa, centrada nas internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes na região Nordeste do Brasil, no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. As informações foram coletadas no SIH/SUS através do DATASUS. Foram consideradas variáveis como região/unidade da federação, ano de processamento, faixa etária, sexo, cor/raça, valor total e caráter do atendimento. A análise e apresentação dos resultados foram realizados no Microsoft Excel e Microsoft Word.

RESULTADOS: Entre os anos de 2019 e 2023, foram registradas 83.722 internações na região Nordeste do Brasil relacionadas à esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes. O maior valor foi atingido em 2023 com 17.861 ocorrências, seguido por uma redução em 2020, sendo o ano de menor valor. O Ceará foi o estado com o maior número de hospitalizações (18.391), enquanto Sergipe foi o menor (2.598). Quanto ao sexo, o sexo masculino foi o mais atingido (64,20%), e a faixa etária de 30 a 39 anos foi aquela mais afetada (26,54%). Pacientes autodeclarados pardos lideraram (57,24%). O valor total gasto com a doença foi R\$ 208.044.900,21 e 88,68% dos atendimentos foram de urgência. **CONCLUSÃO:** O perfil das internações revela que a maioria dos casos envolve homens de 30 a 39 anos, pardos e residentes no Ceará. Portanto, é crucial focar na detecção precoce e no tratamento contínuo dos transtornos mentais, assegurando o acesso a profissionais qualificados e estabelecendo uma rede de apoio robusta. Essas medidas são essenciais para reduzir as internações e melhorar a vida dos pacientes.

Palavras-chave: Esquizofrenia, Epidemiologia, Hospitalização.

SCHIZOPHRENIA, SCHIZOTYPAL AND DELUSIONAL DISORDERS IN THE NORTHEAST: STUDY OF HOSPITALIZATIONS BETWEEN 2019 AND 2023

ABSTRACT

INTRODUCTION: Schizophrenia is a severe and persistent disorder that has numerous consequences on behavioral, emotional, and social levels. Its most notable characteristics include distortions in thinking and alterations in sensory perceptions. Diagnosing schizophrenia is notoriously complex and challenging, often leading to hospitalizations. **OBJECTIVE:** To characterize hospitalizations by schizophrenia, schizotypal disorders, and delusional disorders in the Northeast region from 2019 to 2023. **METHODOLOGY:** This is a descriptive, retrospective, and quantitative epidemiological study focused on hospitalizations by schizophrenia, schizotypal disorders, and delusional disorders in the Northeast region of Brazil, from January 2019 to December 2023. Data was collected from the SIH/SUS through DATASUS. Variables considered included region/federation unit, year/month of processing, age group, sex, color/race, total value, and type of care. Analysis and presentation of results were performed using Microsoft Excel and Microsoft Word. **RESULTS:** Between 2019 and 2023, there were 83,722 hospitalizations in the Northeast region of Brazil related to schizophrenia, schizotypal disorders, and delusional disorders. The highest number was recorded in 2023 with 17,861 cases, followed by a decrease in 2020, which had the lowest number. Ceará had the highest number of hospitalizations (18,391), while Sergipe had the lowest (2,598). Regarding sex, males were the most affected (64.20%), and the age group of 30 to 39 years was the most affected (26.54%). Self-declared mixed-race individuals were the most prevalent (57.24%). The total expenditure for the disease was R\$ 208,044,900.21, and 88.68% of the cases were emergencies. **CONCLUSION:** The profile of hospitalizations indicates that most cases involve men aged 30 to 39 years, mixed-race individuals, and residents of Ceará. Therefore, it is crucial to focus on early detection and continuous treatment of mental disorders, ensuring access to qualified professionals and establishing a robust support network. These measures are essential to reduce hospitalizations and improve the life for patients.

Keywords: Schizophrenia, Epidemiology, Hospitalization.

Instituição afiliada – ¹Universidade Potiguar, Natal – RN, ²Universidade Vila Velha, Vila Velha – ES, ³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió - AL, ⁴Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte - MG, ⁵Universidade Metropolitana de Santos, Santos – SP, ⁶Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Teófilo Otoni – MG, ⁷Universidade Federal do Piauí, Teresina – PI, ⁸Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife – PE, ⁹FACENE-RN, Mossoró – RN, ¹⁰UNIFIP, Patos – PB, ¹¹Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares – MG.

Dados da publicação: Artigo publicado em Agosto de 2024

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.208>

Autor correspondente: Mylena Cordeiro Aranha

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais são um grupo de enfermidades crônicas que apresentam alta prevalência global. Estima-se que aproximadamente 25% da população mundial desenvolverá um ou mais desses transtornos ao longo da vida (ABP, 2014). Essas condições constituem um desafio significativo para a saúde pública, impactando uma grande parte da população, tanto em nações desenvolvidas quanto em desenvolvimento. No Brasil, estima-se que cerca de 21% da população, equivalente a aproximadamente 39 milhões de indivíduos, necessita ou necessitará de algum tipo de atendimento em saúde mental (Crocetta et al., 2021).

Dentre essas condições, a esquizofrenia se destaca por ser uma enfermidade mental complexa, associada a várias comorbidades emocionais e cognitivas que afetam significativamente a vida social, causando prejuízos consideráveis a familiares, amigos e cuidadores. Esse transtorno pode ser um fator de risco para o desenvolvimento de depressão e, em casos extremos, suicídio (Junior et al., 2021). Atualmente, entende-se que a esquizofrenia é um transtorno crônico com origem multifatorial, possivelmente representando um espectro de diferentes doenças que compartilham sintomas semelhantes, com sua principal característica sendo a presença de psicoses (Lima et al., 2017).

Este transtorno, grave e persistente, acarreta várias consequências nos âmbitos comportamental, emocional, cognitivo, funcional e social (Mccutcheon et al., 2019). As características mais notáveis incluem distorções no pensamento, alterações nas percepções sensoriais, afeto inadequado ou embotado, perturbações na volição e déficits cognitivos. A sintomatologia abrange delírios, alucinações, pensamentos e comportamentos desorganizados, além de sintomas negativos que afetam o afeto, a volição, os relacionamentos, o pragmatismo e a participação social. Alterações cognitivas prejudicam a memória, a atenção, as funções executivas e a destreza motora, frequentemente acompanhadas por disfunções de humor (Fernandes et al., 2022).

O diagnóstico da esquizofrenia é notoriamente complexo e desafiador, exigindo uma anamnese detalhada que aborde todas as dimensões dos sintomas mencionados. Embora exames laboratoriais e de imagem não sejam conclusivos para a doença, são importantes para excluir outras condições orgânicas (Lima et al., 2017).

Considerando que o componente hospitalar desempenha um papel fundamental na rede de cuidados em saúde mental, este estudo tem por objetivo a caracterização das internações hospitalares pela doença no Nordeste, a fim de ampliar as discussões sobre o aprimoramento do cuidado em saúde mental, uma vez que, segundo Pereira et al. (2012), essa caracterização é valiosa tanto para o conhecimento epidemiológico quanto para o planejamento em saúde.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa epidemiológica descritiva, retrospectiva e de abordagem quantitativa, centrada nas internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes na região Nordeste do Brasil, no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. Os dados foram obtidos em agosto de 2024, a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), acessado através da

plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A seleção dos dados foi baseada na classificação de "Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes" conforme a Lista Morb CID-10, considerando variáveis como região/unidade da federação, ano de processamento, faixa etária, sexo, cor/raça, valor total e caráter do atendimento.

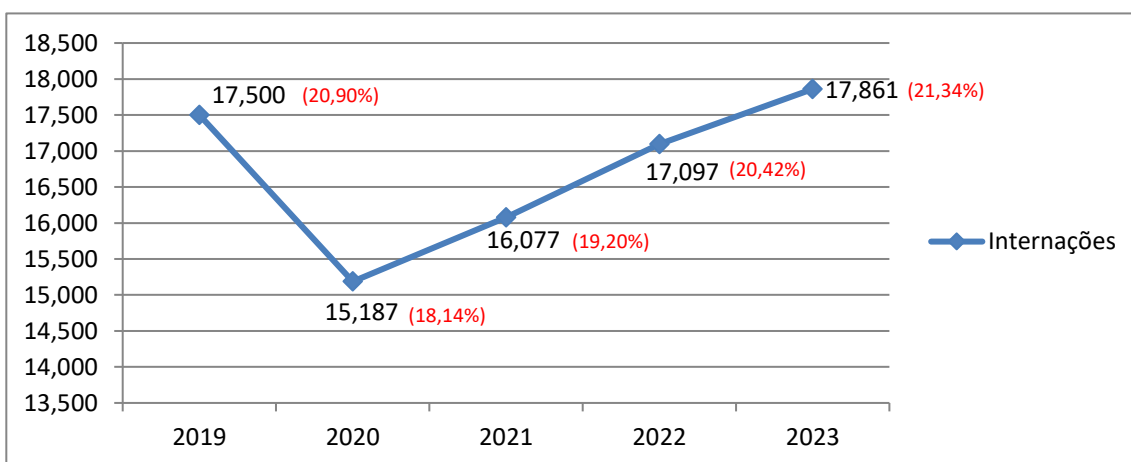
A análise e a organização dos dados foram realizadas utilizando o software Microsoft Excel 2019, e os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos elaborados no Microsoft Word 2019. Além disso, foi realizada uma comparação com a literatura existente para embasar a discussão dos dados secundários.

Por se tratar de uma pesquisa que utiliza dados públicos, não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 510/2016.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Entre os anos de 2019 e 2023, foram registradas 83.722 internações na região Nordeste do Brasil relacionadas à esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes. Em 2019, ocorreram 17.500 internações. No entanto, em 2020, houve uma redução de 13,22%, resultando no menor número de internações do período, com 15.187 casos. A partir de 2021, observou-se um aumento gradual nos números: 16.077 internações em 2021, 17.097 em 2022, e o valor mais alto foi registrado em 2023, com 17.861 notificações (Gráfico 1). Essa redução nas taxas de internação durante o ano de 2020 está alinhada com um relatório recente da OMS, que apontou que os serviços essenciais de saúde mental foram interrompidos em 93% dos países durante o período de isolamento social, o que provavelmente contribuiu para a diminuição acentuada das internações. Além disso, a alta demanda por leitos de UTI para pacientes com COVID-19 levou à conversão de leitos destinados a pacientes com transtornos mentais, incluindo leitos em hospitais psiquiátricos, em unidades de terapia intensiva, justificando a redução nas hospitalizações (Carvalho et al., 2023).

Gráfico 1: Internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes no Nordeste entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023.



Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Do total, detalhado na Tabela 1, o estado do Ceará foi líder em número de hospitalizações, respondendo por 18.391 casos (21,97%), seguido do Maranhão com 12.293 (14,68%), Pernambuco com 10.066 (12,03%), Bahia com 10.033 (11,98%), Alagoas com 8.749 (10,45%), Paraíba com 8.438 (10,08%), Rio Grande do Norte com 8.053 (9,62%), Piauí com 5.101 (6,09%) e Sergipe com 2.598 (3,10%), a unidade da federação que menos somou.

Tabela 1: Internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes por estados do Nordeste entre 2019 e 2023.

Estados	Internações	Internações (%)
Maranhão	12.293	14,68%
Piauí	5.101	6,09%
Ceará	18.391	21,97%
Rio Grande do Norte	8.053	9,62%
Paraíba	8.438	10,08%
Pernambuco	10.066	12,03%
Alagoas	8.749	10,45%
Sergipe	2.598	3,10%
Bahia	10.033	11,98%
Total	83.722	100%

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Conforme apresentado na Tabela 2, o sexo masculino apresentou uma prevalência superior ao sexo feminino, com 53.757 internações, correspondendo a 64,20% do total. Em contrapartida, o sexo feminino contabilizou 29.965 hospitalizações, o que representa 35,80%. Esses dados estão em consonância com o estudo de Dos Santos Crepalde et al. (2016), que também encontrou uma maior proporção de homens em leitos psiquiátricos (60,6%). Os autores sugerem que esse padrão pode estar relacionado a um curso mais severo da esquizofrenia em homens, apesar da prevalência da doença ser semelhante entre os sexos e, como resultado, indivíduos do sexo masculino com esquizofrenia têm maior probabilidade de necessitar de hospitalização, com desfechos de longo prazo mais graves, incluindo maiores taxas de mortalidade, suicídio e condições de vida em situações vulneráveis, como a vida nas ruas..

No que se refere à faixa etária, conforme ilustrado na Tabela 2, a maior incidência de casos ocorre entre pacientes com idades de 30 a 39 anos, totalizando 22.218 internações (26,54%), seguidos pelos grupos etários de 40 a 49 anos, com 19.677 casos (23,50%), e de 20 a 29 anos, com 19.239 registros (22,98%). Em contraste, pacientes com 19 anos ou menos representaram apenas 5% das ocorrências. Esses dados indicam claramente que a partir dos 20 anos a incidência de esquizofrenia é significativamente maior. Esse achado está em concordância com as observações de Lima et al. (2017), que apontam que o início da esquizofrenia geralmente ocorre entre os 15 e 35 anos, sendo raro o aparecimento antes dos 10 ou após os 50 anos. Além disso, de acordo com Siqueira et al. (2023), as crianças ainda não possuem plena capacidade de reconhecer e expressar seus sentimentos e emoções, o que torna essencial a atenção

e os cuidados durante essa fase para evitar que possíveis transtornos manifestados através do comportamento sejam ignorados, o que poderia subestimar as estatísticas de incidência de esquizofrenia em idades mais jovens.

Tabela 2: Internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes no Nordeste por sexo segundo faixa etária, entre 2019 e 2023.

Faixa etária	Masc	Fem	Total
Menor de 1 ano	9	4	13
1 a 4 anos	4	1	5
5 a 9 anos	19	4	23
10 a 14 anos	220	218	438
15 a 19 anos	2.570	1.182	3.752
20 a 29 anos	14.105	5.134	19.239
30 a 39 anos	14.275	7.943	22.218
40 a 49 anos	12.204	7.473	19.677
50 a 59 anos	7.416	5.509	12.925
60 a 69 anos	2.930	2.014	4.404
70 a 79 anos	431	394	825
80 anos e mais	114	89	203
Total	53.757	29.965	83.722

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

No que tange à autodeclaração étnica, explorada na Tabela 3, a maioria dos indivíduos acometidos se autodeclarou parda, totalizando 47.928 casos, o que corresponde a 57,24% do total. Em seguida, os indivíduos autodeclarados brancos representaram 9.648 casos (11,52%), enquanto as pessoas que se autodeclararam amarelas somaram 2.442 casos (2,92%), e os autodeclarados pretos foram responsáveis por 1.574 internações (1,88%). Por outro lado, os indígenas foram os menos atingidos, contabilizando apenas 23 casos (0,027%). Além disso, 22.107 internações (26,40%) não possuíam informações sobre etnia, o que representa um número considerável. Esses dados corroboram com as descobertas de Hoffmann-Santos, que também identificaram uma maior incidência de esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes entre indivíduos de cor parda (19,3%). Taveira et al. (2023) ressaltam que a população parda é aproximadamente duas vezes e meia maior que a população branca, o que pode influenciar os resultados dependendo dos locais onde as pesquisas foram conduzidas.

Quanto ao caráter de atendimento, a maioria das internações (88,68%) foi classificada como de urgência, enquanto apenas 11,32% foram de natureza eletiva (Tabela 3). Esses dados estão em consonância com as observações de Fontes et al. (2024), que também identificaram uma predominância dos atendimentos de urgência, correspondendo a 88,36% do total no seu estudo.

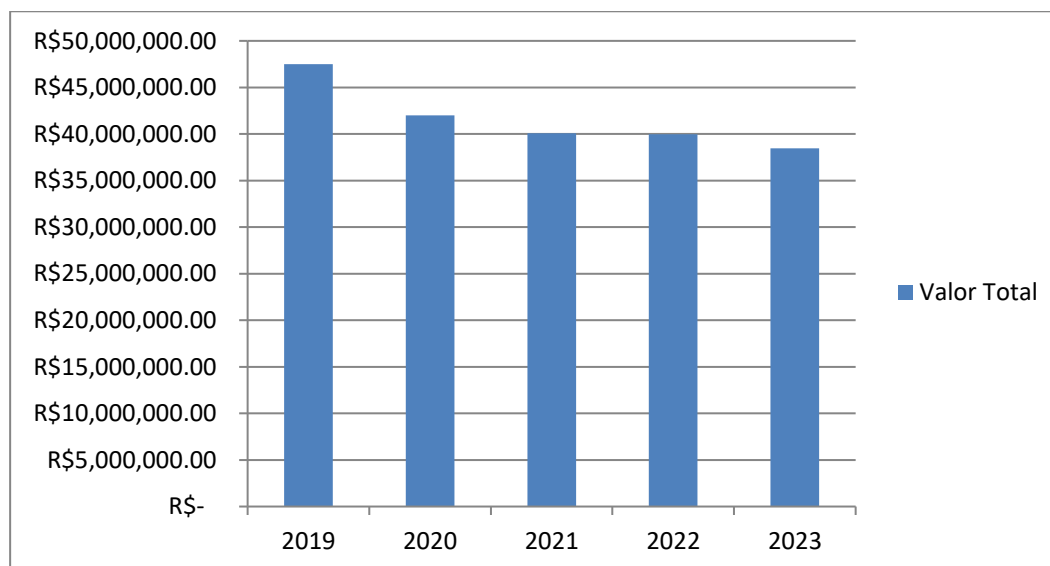
Tabela 3: Internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes no Nordeste segundo cor/raça, entre 2019 e 2023.

Cor/raça	Eletivo	Urgência	Total
Branca	523	9.125	9.648
Preta	222	1.352	1.574
Parda	5.550	42.378	47.928
Amarela	1.049	1.393	2.442
Indígena	-	23	23
Sem informação	2.133	19.974	22.107
Total	9.477	74.245	83.722

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

No que diz respeito aos custos totais associados à esquizofrenia, exposto no Gráfico 2, o valor acumulado atingiu R\$ 208.044.900,21. O maior montante foi registrado em 2019, com um gasto de R\$ 47.513.066,87. A partir de 2020, observou-se uma redução gradual dos custos, embora os valores permanecessem significativos: R\$ 42.008.198,17 em 2020, R\$ 40.086.463,16 em 2021, R\$ 39.973.369,30 em 2022 e R\$ 38.463.802,71 em 2023. Esses elevados custos evidenciam o impacto econômico e clínico que a esquizofrenia, como doença crônica e debilitante, impõe à sociedade (Crepalde et al., 2016). Além disso, dado que a esquizofrenia é considerada o transtorno mental com o maior número de internações no Sistema Único de Saúde (SUS), segundo Lima et al. (2017), é relevante mencionar que, em 2013, as recaídas da esquizofrenia no Brasil geraram um custo econômico de R\$ 1,07 bilhão. Cada paciente que apresentou recaída gerou um custo médio de R\$ 12.108,00 (Lima et al., 2017).

Gráfico 2: Valor total gasto com esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes no Nordeste, entre 2019 e 2023.



Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

4 CONCLUSÃO

Diante do crescente número de casos de esquizofrenia, transtornos

esquizotípicos e delirantes na região Nordeste, especialmente entre homens de 30 a 39 anos, pardos e residentes no Ceará, torna-se evidente a necessidade de uma intervenção mais eficaz e preventiva no que diz respeito às internações. A análise epidemiológica aponta para um aumento das internações até 2023, sendo este o ano de maior ocorrência, com uma significativa redução de gastos ao longo dos anos, embora o caráter de urgência tenha prevalecido na maioria dos atendimentos.

Esse cenário sublinha a importância de estratégias abrangentes para a detecção precoce e o tratamento contínuo dos transtornos mentais. Intervenções precoces, especialmente em populações vulneráveis identificadas pelo estudo, como homens jovens e de meia-idade, são cruciais para evitar a progressão dos sintomas e, conseqüentemente, reduzir a necessidade de hospitalizações. A ampliação de programas de saúde mental que priorizem o acompanhamento ambulatorial, o suporte psicossocial e a reabilitação psicossocial é essencial para proporcionar uma atenção integral e contínua aos pacientes.

Além disso, o fortalecimento das redes de apoio comunitário, incluindo a participação ativa de familiares e cuidadores, desempenha um papel central na estabilidade dos pacientes, permitindo um acompanhamento mais próximo e eficaz fora do ambiente hospitalar. A capacitação contínua dos profissionais de saúde mental também se mostra imprescindível, garantindo que estejam preparados para lidar com as complexidades da esquizofrenia e outros transtornos relacionados, oferecendo um cuidado integrado e eficiente.

A implementação de políticas públicas robustas, que garantam a ampliação do acesso aos serviços de saúde mental, é igualmente vital. Essas políticas devem incluir a disponibilização de recursos adequados para a saúde mental no nível primário de atenção, a integração de cuidados psiquiátricos e gerais, e a promoção de campanhas de conscientização que reduzam o estigma associado às doenças mentais.

Assim, o desenvolvimento de um sistema de saúde mais resiliente e adaptável, com um enfoque preventivo e de longo prazo, não só melhorará a qualidade de vida dos pacientes, como também reduzirá o impacto socioeconômico e internações dessas enfermidades, resultando em um modelo de atenção à saúde mental mais eficiente.

5 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA; ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA; CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA; FEDERAÇÃO NACIONAL DE MÉDICOS; SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOLOGIA. **Diretrizes para um modelo de atenção integral em saúde mental no Brasil**. 2014. Disponível em: http://www.abpbrasil.org.br/diretrizes_final.pdf. Acesso em: 15 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet – Sistema de Informações Hospitalares do**

SUS (SIH/SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/niuf.def>. Acesso em: 15 ago. 2024.

CROCETTA, D. C. et al. **ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS PELA PSIQUIATRIA EM UM AMBULATÓRIO ESCOLA**. Anais do(a) Anais da Semana de Ciência e Tecnologia da Unesc. **Anais...**Recife, Brasil: Even3, 2021.

DOS SANTOS CREPALDE, R. et al. Perfil epidemiológico de portadores de esquizofrenia internados no Instituto Raul Soares. **Rev Med Minas Gerais**, p. 26 (Supl 5): S102-S109, 2016.

FERNANDES, R. L. et al. Qualidade de vida e fatores associados em indivíduos com esquizofrenia em tratamento em hospital-dia: a experiência de um centro psiquiátrico no nordeste do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e12011729084, 2022.

FONTES, G. N. et al. Retrato quinquenal da morbidade hospitalar por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes em território brasileiro. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 6, p. 108–118, 2024.

HOFFMANN-SANTOS, Hugo Dias; DE VASCONCELOS MATIAS, Naiara Monique. **Perfil epidemiológico das hospitalizações por transtornos mentais e comportamentais em Mato Grosso**. In: **ANAIS DO 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE**, 2019, Cuiabá. Anais eletrônicos... Campinas: Galoá, 2019. Disponível em: <https://proceedings.science/cbmfc-2019/trabalhos/perfil-epidemiologico-das-hospitalizacoes-por-transtornos-mentais-e-comportament?lang=pt-br>. Acesso em: 15 ago. 2024.

JUNIOR, D. L. et al. Panorama geral a respeito da esquizofrenia e expectativas de tratamento / Schizophrenia overview and treatment expectations. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 22624–22633, 2021.

LIMA, T. M.; SILVA, J. G. R. R. E.; BATISTA, E. C. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA EM USO DE ANTIPSICÓTICOS DE AÇÃO PROLONGADA. **Revista Contexto & Saúde**, v. 17, n. 33, p. 3, 2017.

Mccutcheon R.A., Reis, M. T., & Howes O. D. (2019). Schizophrenia An Overview. **JAMA Psychiatry**. 77(2), 201-210

PEREIRA, P. K. et al. Transtornos mentais e comportamentais no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS) no estado do Rio de Janeiro no período de 1999 a 2010. **Caderno de Saúde Coletiva**, v. 20, n. 4, p. 482-491, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2012000400012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 15 de agosto de 2024.

SIQUEIRA, B. DE A. G. et al. Perfil epidemiológico de jovens com transtornos mentais e comportamentais no estado do Piauí, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e9012541515, 2023.

TAVEIRA, Ana Catarina Sousa. Perfil epidemiológico dos internados por transtornos de humor no Maranhão de 2018-2022. **Ciências da Saúde**, Volume 27 -Edição 125/AGO 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The impact of COVID-19 on mental, neurological and substance use services: results of a rapid assessment** [Internet]. Geneva: World Health Organization, 2020. 36 p. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/335838/9789240012455eng.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2024.